

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



ARMÁRIO METÁLICO
Portas de vidro.



ARMÁRIO METÁLICO
Misto.



ARMÁRIO METÁLICO
Com 2 portas, 4 prateleiras.



ARQUIVADOR METÁLICO
Com 4 gavetas.

10 **Abril**
2014

Quinta-Feira

ANO IV - Edição n.º 772

H **ORIZONTE**
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO

PARA OBTENÇÃO DA NACIONALIDADE

**Falsificação de documentos
preocupa Procurador-geral
da República**



Parlamento aprova Proposta de Lei das Áreas de Conservação

Kamalonda Chissale

MAPUTO - A Assembleia da República aprovou, esta quarta-feira, na generalidade e por consenso, a Proposta de Lei das Áreas de Conservação, um dispositivo que tem como objecto, o estabelecimento dos princípios e normas básicas sobre a protecção, conservação, restauração e utilização sustentável da diversidade biológica nas áreas de conservação, bem como o enquadramento de uma administração integrada para o desenvolvimento sustentável do País.

A pertinência desta Proposta de Lei, assenta na necessidade de se conduzir a reabilitação e reorganização das áreas de conservação no País e, igualmente, conceber modelos de gestão inovadores e pragmáticos conciliados com os interesses dos sectores público e privado, bem como das comunidades que residem no interior e arredores das áreas de conservação.

No entanto, o ministro do Turismo, Carvalho Muária, afirmou, esta quarta-feira, em Maputo, que a pertença total e completa da terra e outros recursos naturais ao Estado, coloca Moçambique numa posição privilegiada de poder colocar os recursos, de forma justa e equitativa, à disposição dos cidadãos e a participar com o resto do mundo na implementação das tendências globais de abordagem da conservação da diversidade biológica e do património cultural como bens fundamentais à vida.

Falando na Assembleia da República durante a apresentação desta Proposta de Lei, Muária, sublinhou que "Moçambique tem uma rede de áreas protegidas cuja cobertura estende-se em todas as eco regiões que asseguram a sua

integridade como uma porção representativa do património natural do País, cobrindo cerca de 25 por cento do território nacional".

Segundo o governante, as áreas de conservação em Moçambique têm como finalidade proteger, conservar, desenvolver e promover o



uso racional dos recursos naturais, com base num quadro institucional participativo, inclusivo, dinâmico e adequado, para o benefício ecológico, económico e social da actual e futura geração.

De acordo com o ministro do Turismo, nos últimos anos, tem sido notória a crescente

pressão dos caçadores furtivos sobre a fauna bravia moçambicana, tendo como alvos principais o elefante africano e o rinoceronte.

"A título de exemplo, a Reserva Nacional do Niassa atravessou os seus piores momentos entre o último trimestre de 2012 e o primeiro trimestre de 2013, tendo perdido dois (2) a três (3) elefantes por dia", disse Muária para quem o País tem sido, igualmente, usado como corredor de exportação de cornos de rinoceronte e pontas de marfim, cujo mercado preferencial, é o continente asiático.

Muária revelou, ainda, que devido ao envolvimento em operações de caça furtiva, vários cidadãos têm sido mortos na República da África do Sul e outros surpreendidos na posse ilegal destes troféus, sendo tudo agravado pelo quadro legal actual vigente em Moçambique que não permite a aplicação de penas severas aos infractores, não havendo assim medidas que desencorajem a caça furtiva.

A presente Proposta de Lei é composta por sessenta e oito (68) artigos, ordenados por dez (10) capítulos, estabelecendo, por um lado, penas de prisão para os infractores sobre as espécies protegidas e em perigo de extinção e agrava por outro, a graduação das multas.

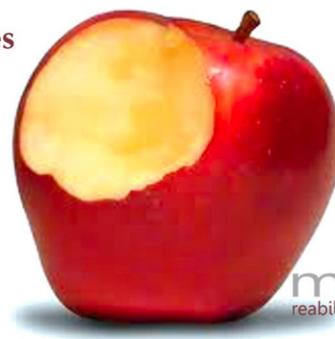
Em suma, os aspectos que merecem particular relevância nesta Proposta de Lei, pelo facto de se ajustarem à fase actual da conservação da diversidade biológica são: a categorização das áreas de conservação; a parceria público-privada; a participação do cidadão e comunidades locais na

gestão da diversidade biológica e das áreas de conservação; a inclusão das áreas de conservação transfronteiriças como mecanismos de implementação de convenções e tratados; o reassentamento populacional e as penalidades ocasionadas pelas infracções sobre a diversidade biológica.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!



mais
reabilitação oral

...é mais saúde.

Moçambique acelera para os 8,3 por cento

De acordo com o World Economic Outlook, agora divulgado em Washington, a instituição liderada por Christine Lagarde prevê que Moçambique cresça 8,3 por cento este ano, o que representa uma forte aceleração face aos 7,1 por cento de crescimento do ano passado.



O documento divulgado não apresenta qualquer análise destes dados, mas em meados de Março, numa conferência conjunta com a missão de avaliação programática do Fundo Monetário Internacional (FMI), foi anunciada uma revisão ao Orçamento do Estado que resulta das recomendações daquela instituição financeira internacional. Reforçando a necessidade do Governo moçambicano controlar o endividamento público do País, que tem aumentado devido ao crescente recurso a empréstimos para o desenvolvi-

mento de infra-estruturas, a representante da missão do FMI, Doris Ross, chamou a atenção para alguns riscos resultantes da “postura fiscal expansionista” do Orçamento do Estado para 2014.

“Espera-se que o défice orçamental global após donativos venha a aumentar 3 por cento do PIB, em 2013, para 9,5 por cento do PIB, em 2014, após a tomada em consideração das receitas extraordinárias no valor de 4 por cento do PIB, em 2013 e de 2,9 por cento, em 2014”, disse a responsável.

“Este nível de défice não é sustentável a médio prazo, particularmente porque é pouco provável que a receita extraordinária venha a ocorrer de novo”, alertou Ross.

O FMI apresentou ainda recomendações ao Governo moçambicano para o início de um ajustamento fiscal gradual a partir de 2015, que incluía “alguma moderação nas novas contratações”, e para a redução da massa salarial de 11 por cento, em 2014, para 8 a 9 por cento.

Britânica Ncondezi Energy entrega propostas de venda de energia à EDM

A britânica Ncondezi Energy apresentou em Março passado a proposta de acordo de venda de energia à estatal Electricidade de Moçambique, informou a empresa em comunicado divulgado na sua página electrónica.

No mesmo documento, a empresa informa ter apresentado na mesma ocasião ao Ministério da Energia a proposta de contrato de concessão para o projecto de construção, na Província central de Tete, de uma central térmica alimentada a carvão com uma capacidade de 300 megawatts.

Adiantando ter já iniciado o processo negocial relativo às duas pro-

postas, a Ncondezi Energy afirmou estimar que tudo fique concluído no segundo trimestre.

No terceiro trimestre deverá ser anunciado qual a empresa que apresentou a proposta mais interessante para a construção da central térmica, de entre as quatro que recebeu para este projecto de chave-na-mão.

No comunicado, a Ncondezi Energy adiantou estar em negociações com potenciais interessados no desenvolvimento conjunto do projecto de Tete, “que estão a progredir bem”, mas também informou dispor de dinheiro suficiente, cerca de 5,9 milhões de dólares norte-americanos para completar a fase actual do projecto.

Estatal indiana pretende refinarar empréstimo para concluir negócio de gás

A estatal Oil India Ltd (OIL) pretende angariar 900 milhões de dólares norte-americanos nos mercados internacionais a fim de refinarar um empréstimo contraído para cobrir a sua parte na aquisição de uma parcela de um bloco de gás natural em Moçambique, informou o jornal indiano The Economic Times.

Em Janeiro último, a Oil and Natural Gas Corp (ONGC) e a Oil India Ltd, concluíram o processo de compra conjunta por 2475 milhões de dólares norte-americanos da participação de 10 por cento detida pelo grupo indiano Vide-

con Industries no bloco Área 1 da bacia do Rovuma, norte de Moçambique.

A participação foi inicialmente dividida em 60-40 entre a ONGC Videsh, a empresa do grupo para os negócios no estrangeiro e a OIL mas, na sequência da aquisição pela primeira empresa de uma participação adicional de 10 por cento no bloco, a OIL assumiu uma participação de 50 por cento neste negócio.

Na ocasião, a OIL contratou um empréstimo por um ano de 1,3 mil milhões de dólares norte-americanos para financiar a sua parte na

compra, dos quais 1.03 mil milhão de dólares para pagar os 40 por cento iniciais e o remanescente para os 10 por cento posteriores.

Visando proteger a empresa da volatilidade da taxa de câmbio entre o dólar e a rupia indiana, os 900 milhões de dólares norte-americanos serão obtidos através de um cabaz de moedas, tendo os bancos Citibank, Deutsche Bank, Hong Kong and Shanghai Banking Corp, Royal Bank of Scotland e Standard Chartered sido contratados para assegurar a colocação de dívida.

PARA OBTENÇÃO DA NACIONALIDADE

Falsificação de documentos preocupa Procurador-geral da República

- Onde estão esses chefes todos que perante qualquer dirigente, juravam pela sua honra e dedicar todas as suas energias, para uma honra que já não a defendem.

MAPUTO - O Procurador-geral da República, Augusto Paulino, disse ter consciência de que no País existe falsificação de documentos para a obtenção da nacionalidade moçambicana. Sublinhou que este fenómeno, só é possível devido a corrupção nalguns sectores do Aparelho do Estado.



Augusto Paulino fez há dias estas declarações no encerramento na Cidade de Maputo do Seminário sobre a Migração Ilegal em Moçambique, encontro que serviu para o levantamento da situação real do País nesta área.

“Nós temos a consciência de que há vistos falsos para a falsificação de documentos e por via disso, até conseguir a nacionalidade moçambicana. Há muitos indivíduos que não falam nenhuma língua moçambicana, mas diz que nasceu no Distrito de Chibuto, em Nangade ou Maúa. Se nasceu lá, os pais estão lá, mas quando a gente confere nos livros de registo de nascimento, não consta lá, nem o nome dele e há esta movimentação

que alinha claramente com a corrupção. Não é possível que prospere este negócio sem que haja corrupção e a pergunta que a gente faz, é onde está o Ministério Público, onde está o Inspector da Polícia, onde está o Inspector da Migração, onde estão esses chefes todos que perante qualquer dirigente prestaram juramento, afirmando que juravam pela sua honra e dedicar todas as energias, afinal esses companheiros que não têm honra, disseram juro pela minha honra para uma honra que já não a defendem, onde estão esses, onde é que nós estamos quando há falsificação de passaportes, de vistos, doutros tipo de documentos? Qual é a mos-

tra de alguém ou de algumas pessoas que processamos e apresentámos publicamente, dizendo que foram acusadas, julgadas e condenadas. Então, a questão que se coloca é, em que lado nós estamos? Estamos do lado da razão ou estamos contra a razão. Estamos do lado do problema ou estamos do lado da solução? Isto significa que temos que nos posicionar do lado certo para o desafio que se coloca de combate a estas situações”, Procurador-geral da República, Augusto Paulino, no encerramento do Seminário sobre a Migração Ilegal em Moçambique.

Na ocasião, Augusto Paulino, defendeu a necessidade de aprofundamento do conhecimento da legislação particularmente a que rege a matéria de migração ilegal, bem como a necessidade de agir de forma soberana no combate a este fenómeno.

“É tendo em conta que nós temos que agir sobre humanamente, agir como Estado quando as medidas internas que temos de adoptar, medidas internas que o nosso Estado deverá adoptar para limitar o fenómeno, mesmo quando a migração legal há aspectos que devem ser refinados no interesse da segurança e ordem pública moçambicanas. Hoje podemos ter nos bairros, nas nossas casas, um vizinho que não sabemos quem é, podemos ter uma casa vizinha que tem oito membros da família, todos homens, estrangeiros e não sabemos que são, donde vieram, quando vieram, quando voltam, entre outros aspectos. Tivemos viaturas a se movimentarem de um lado para o

outro, a entrar e a sair, um, dois meses depois a gente descobre que afinal, aquela casa era esconderijo dos raptadores. Era uma casa usada como cativo para os raptados. A pergunta é, será que pela democracia que sempre houve democracia em Moçambique, podia ser monopartidária, mas em Moçambique sempre houve democracia. Será que pela perspectiva de se falar da democracia multipartidária, a vigilância popular deve ser abolida quando essa vigilância é de interesse da segurança e tranquilidade de pessoas?”, Procurador-geral da República, Augusto Paulino, no encerramento do Seminário sobre Migração Ilegal em Moçambique.

ATÉ 2019

Sector das Pescas pretende alcançar trezentas mil toneladas de pescado

- O Ministério das Pescas, indica que até 2019 vai alcançar a produção anual de trezentas mil toneladas de pescado no País.

XAI – XAI – O Ministério das pescas, compromete-se a alcançar a produção anual de trezentas mil toneladas de pescado no País, até ao ano de 2019. Para o efeito, esta instituição aposta na reabilitação das infra-estruturas de apoio à pesca em todo o País com vista a melhorar as condições de desembarque, manuseamento, conservação, processamento e transporte do pescado até ao mercado de consumo.

Este compromisso, foi manifestado pelo ministro das Pescas, Victor Borges, no encerramento do XIV Conselho Coordenador do sector que teve lugar semana passada no Posto Administrativo de Chidenguele, Distrito de Mandlakhaze, Província de Gaza.

“Mobilização de recursos financeiros neste domínio é fundamental, infra-estruturas são onerosas, mas nós vamos continuar a envidar esforços neste domínio para que haja melhores condições no desembarque, manuseamento, conservação, processamento e transporte de pescado até ao mercado de consumo, seja interno, assim como externo para a exportação”, disse Victor Borges.

Num outro desenvolvimento, o ministro das Pescas, reconheceu que o consumo do peixe

no País, está aquém dos dezoito quilogramas por pessoa/ano de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo o défice anual de sete quilogramas.

“Em Moçambique, apesar de estar a sete quilogramas, está claramente acima da média africana e dos Países da Comunidades para o Desenvolvimento da África Austral (SADC). Estarmos acima da média da região africana e da SADC não nos contenta, pois o nosso propósito é caminhar para os dezoito quilogramas por pessoa/ano. Conseguiremos fazer isso promovendo novas pescarias, conseguiremos alcançar essa meta conhecendo melhor as estatísticas de produção, conseguiremos fazer isso aproveitando melhor o potencial de aquacultura, sector no qual podemos produzir

muito pescado para chegar a esse patamar e não só”, realçou Victor Borges.

Quanto ao combate à pirataria e pesca ilegal no Canal de Moçambique, o titular da pasta das Pescas, disse que o País está num bom caminho, graças a colaboração de todas as instituições que têm interesses no mar.

“O Conselho de Ministros aprovou ano passado, sistema integrado de monitoria de protecção no qual fizemos parte, mas é coordenado pelo Ministério da Defesa Nacional e fazem parte ainda outros ministérios que têm interesses no mar e que têm interesses na fiscalização. Portanto, é um assunto que está a ser tratado devidamente e se verificarmos que desde que ocorreu esse incidente de 2010, que eu saiba nenhum outro caso ocorreu e espero que não corra mais nenhum, mas o Governo está a tratar desse assunto”, ministro das Pescas, Victor Borges, falando a jornalistas em Chidenguele, Distrito de Mndlakhaze, Província de Gaza, no encerramento do XIV Conselho Coordenador desta instituição que decorreu sob o lema “Por uma Pesca e Aquacultura Sustentáveis, Contribuindo para Segurança Alimentar Sustentável e Nutricional”.

Participaram deste encontro, perto de cento e cinquenta personalidades entre quadros do sector das pescas e parceiros.

NA SEQUÊNCIA DA CHUVA

Vinte e duas pessoas procuram serviços sanitários por dia em Magude

- O Distrito de Magude, Província de Maputo, está a registar casos de malária na sequência de chuva que tem estado a cair nos últimos dias, nesta parcela do País.

MAPUTO – Em média, vinte e duas pessoas entre crianças dos zero aos cinco anos de idade, adolescentes e adultos, dão entrada no centro de saúde da vila sede do Distrito, segundo informação avançada esta segunda-feira pelo director dos Serviços Distritais da Saúde, Mulher e Acção Social de Magude, Hélio Manjate.

Hélio Manjate, disse no entanto, que não obstante o aumento de casos da malária que se registam no distrito, ainda não há perda de vidas humanas devido a doença, anotando que a subida de casos da doença naquela divisão administrativa do País, fica a dever-se à existência de charcos de água em quase todo o

distrito o que propicia a reprodução do mosquito causador da malária.

“Neste momento, ainda não conseguimos reduzir os casos da malária quando comparamos com os níveis notificados no ano passado, daí que possamos dizer que este ano, temos menos casos em relação ao ano de 2013. O que está a acontecer para estes registos, o nível das inundações que nós tivemos, é um pouco senão muito daquilo que aconteceu no ano passado e o tempo que esta água estagnada está a levar para desaparecer, está por detrás do aumento sustentável dos casos de malária porque a fonte está ali e até este momento, nós continuamos com a água es-

tagnada em muitos sítios, o que não aconteceu no ano passado. Então, existe esse factor que propicia com que os casos tendem a aumentar e, não só. A outra coisa que pode estar por detrás, é que as inundações fizeram com que muitas famílias saíssem do seu local para outros bairros. Este, é um dos factores que joga um papel importante para a transmissão do próprio mosquito”, director dos Serviços Distritais da Saúde, Mulher e Acção Social de Magude, Hélio Manjate e o aumento de casos de malária naquele distrito da Província de Maputo onde em média, vinte e duas pessoas são assistidas diariamente no centro de saúde da vila sede do distrito padecendo da doença.

Internet e TV Digital acessível a todos os moçambicanos

– Defende Governo

O Governo moçambicano tem a meta de fazer a Internet e a televisão digital serem disponíveis e acessíveis a preços comportáveis para que a sociedade moçambicana possa participar nos processos de produção do conhecimento e desenvolvimento económico, social, político e cultural.



Esta ideia foi defendida esta terça-feira pelo um funcionário de alto escalão do Ministério dos Transportes e Comunicação (MTC), Pedro Inglês, que falava em representação do titular da pasta daquele ministério, Gabriel Muthisse, na Conferência sobre Tecnologias de Informação e Comunicação que junta Moçambique e Suécia, que decorre na cidade de Maputo.

Pedro Inglês afirmou que o país tem o desafio de levar não só as comunicações de voz mas também de dados e Internet ao mesmo tempo que reconheceu haver consciência de

que a construção de infra-estruturas de comunicações requer investimentos de grande dimensão.

Acrescentou que o espectro radio eléctrico é cada vez mais escasso para atender às exigências de largura de banda que as novas aplicações e dispositivos de Internet colocam. Para aquele dirigente, a conferência que termina esta quarta-feira deve abordar, de forma concreta e objectiva, estas matérias, apontando ainda soluções materializáveis quer sejam em termos de políticas ou regulação a adoptar para que o país possa alcançar este objectivo

o mais rápido possível e caminhar ao ritmo a convergência tecnológica e de serviços que exige.

Américo Muchanga, director-geral do Instituto Nacional de Comunicações de Moçambique (INCM) afirmou, por sua vez, que todos os países da região Austral de África estão firmes na obrigatoriedade de assegurar que o prazo de 15 de Junho de 2015 seja cumprido.

Muchanga aponta como principal factor para atraso do processo, a falta de financiamento. No caso particular de Moçambique, o Director do INCM diz que este problema está minimamente resolvido visto que já alguns acordos firmados com alguns parceiros. O processo de migração da tecnologia analógica para digital em Moçambique está orçado em mais de 90 milhões de dólares norte-americanos, montante que entre outras actividades, vai ser aplicado na construção de um centro de convergência digital, local que funcionará como central de transmissões digitais para rádio e televisão no país.

Sobre a divulgação do processo junto da população, Muchanga afirmou que já no ano passado foram realizados Workshops em todas as províncias do país. Para este ano está em vista a contratação de uma empresa que irá se ocupar de fazer a divulgação do mesmo.

Américo Muchanga reconheceu porém que no país ainda se importam televisores analógicos que irão deixar de emitir sinal com o "Switch Off" que inicia em Dezembro deste ano até Junho de 2015.

Quanto a isso, o nosso interlocutor explica que existe a ideia de se proibir a entrada de televisores analógicos, contudo, segundo disse, isso só será possível quando já houver alguma emissão feita no sistema digital.

A conferência Moçambique-Suécia tem como objectivo apoiar a migração da televisão analógica para tecnológica em Moçambique e o desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação através da oferta de tecnologias suecas e troca de experiências.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



PERANTE O TRIBUNAL SUPREMO

Presidente da República poderá responder criminalmente

Kamalonda Chissale

MAPUTO - O Presidente da República (PR), findo o seu mandato, responderá criminalmente por actos estranhos ao exercício das suas funções, perante o Tribunal Supremo, nos termos do disposto na Lei Orgânica dos Tribunais Judiciais.

É o postulado do artigo 9 da Proposta de Lei de Revisão da Lei nº 21/92, de 31 de Dezembro, que regula os direitos, deveres e regalias do PR, em exercício e após a cessação das suas funções, esta quarta-feira definitivamente aprovada pelo parlamento moçambicano, com votos favoráveis das Bancadas Parlamentares da FRELIMO e do MDM.

Em caso de renúncia comunicada à Assembleia da República e com 50% do mandato cumprido, o PR adquire os seguintes direitos: vencimento, despesas de representação e subsídios mensais actualizados; passaporte diplomático para si, cônjuge, filhos menores ou incapazes; assistência médica e medicamentosa para si, cônjuge, filhos menores ou incapazes a seu cargo; e subsídio de reintegração equivalente ao período de tempo de exercício de funções.

Ainda de acordo com a referida Proposta, após

cessação de funções o PR tem direito a passagens aéreas em primeira classe e ajudas de custo quando viaje em missão do Estado, dentro do País ou no estrangeiro; caso viaje em missão de uma instituição estrangeira que pague passagem aérea em classe inferior a primeira, cabe ao Estado moçambicano pagar a diferença; uma viagem anual de férias, com passagem aérea em primeira classe e ajudas de custo para si, cônjuge e filhos menores ou incapazes, dentro do País ou no estrangeiro, com direito à protecção especial; pessoal de protecção e assessoria, em caso de viagens para dentro e fora do País; protecção especial da sua residência; e subsídio de reintegração equivalente ao período de tempo de exercício de funções.

Relativamente a pensão de sobrevivência (artigo 10), a Proposta de Lei explicita que "o cônjuge e herdeiros sobreviventes do PR têm direito

a uma pensão de sobrevivência equivalente a 100% do seu vencimento ou pensão actualizados, extinguindo-se este direito quando altere o estado civil do cônjuge sobrevivente, quando os descendentes incapazes se tornem capazes ou atinjam a maioridade civil, ou ainda quando ocorra a morte dos ascendentes.

Na fundamentação desta Proposta de Lei, o Conselho de Ministros afirma que a Lei nº 21/92, de 31 de Dezembro foi aprovada num contexto em que o país ainda não tinha experiência consolidada sobre o tratamento que deveria ser legalmente concedido a um PR, em exercício ou após a cessação das suas funções.

"Considerando a experiência adquirida ao longo do tempo e que decorre nomeadamente da aplicação da referida Lei e atendendo, ainda, o desenvolvimento do País e do Estado de Direito, a dignidade e o papel que desempenha um Presidente da República, mostra-se necessário desenvolver os deveres e direitos estabelecidos", realça o Conselho de Ministros, destacando que a presente Proposta de Lei de Revisão da Lei nº 21/92, de 31 de Dezembro, "vem, assim, renovar os deveres, direitos e regalias estabelecidos do Presidente da República, em exercício e após a cessação de funções".

EX-TRABALHADORES DAS MINAS

Viúvas desenvolvem projectos de geração de renda

- Viúvas dos ex-trabalhadores das minas da África de Sul na Província de Inhambane, estão envolvidas em projectos de geração de rendimento, financiados pela Direcção Provincial do Trabalho.

INHAMBANE – As beneficiárias estão agrupadas em três associações que operam no em Massinga e Homoine, dois distritos que fornecem muita mão-de-obra à terra do rand. O financiamento destas associações, iniciou em 2009 e ao longo deste ano, está prevista a expansão do projecto para o Distrito de Govuro. A agricultura, pecuária e pequenos negócios, são algumas das actividades desenvolvidas pelas viúvas dos ex-trabalhadores das minas da África do Sul.

O director provincial do Trabalho de Inhambane, João Almeida, disse que o apoio prestado às viúvas, visa minorar o sofrimento das beneficiárias e seus dependentes.

João Almeida, indicou que muitas viúvas dos antigos trabalhadores da terra rand, vivem em situação de extrema vulnerabilidade, daí que o Governo, chamou para si a responsabilidade de dar algum amparo.

A fonte, referiu que as famílias que recebem apoio do Governo desde o início do projecto,

outrora suportado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), melhoraram as suas condições de vida.

"Ainda não abrangemos a todas, mas aquelas que foram contempladas já estão a resolver os seus problemas tanto no combate a pobreza, assim como na criação de condições para as populações em geral", João Almeida, director provincial do Trabalho em Inhambane e o impacto do projecto de financiamento de iniciativas desenvolvidas pelas viúvas dos ex-trabalhadores das minas da África do Sul.

CURTA DURAÇÃO

Contratos de estrangeiros tendem a baixar no País

Os números de cidadãos de nacionalidade estrangeira que são contratados para trabalharem em diversas empresas que operam ou se estabelecem no País tenderam a diminuir nos últimos tempos, comparativamente aos anos passados, em que essa via, prevista na Lei do Trabalho, era largamente recorrida por parte dos contratantes.

O facto deve-se, em parte, à intensificação e ao regular controlo da legislação laboral em diversas empresas e outras unidades de produção, por parte da Inspeção-geral do Trabalho (IGT), sobretudo após detectar casos fraudulentos em algumas dessas empresas e unidades de produção, que consistiam no recurso à via de contratação da mão-de-obra estrangeira por um período de 30 a 180 dias de duração, legalmente instituído como contratos de curta duração, findo o qual os contratantes traziam, ciclicamente e às vezes para o mesmo trabalho, mais trabalhadores estrangeiros. Esse fenómeno ocorria em prejuízo do Estado moçambicano, do ponto de vista de fuga ao pagamento de taxas previstas pela legislação nacional, referente à contratação de trabalhadores estrangeiros, para além de prejudicar os nacionais em matéria de emprego a tempo inteiro ou contrato a tempo indeterminado, enquanto possuidores de qualificações iguais às do expatriado.

Um outro factor, de salientar, que contribui

para a redução do recurso à mão-de-obra estrangeira para contratos de curta duração, tem a ver com a crescente melhoria da capacidade de oferta interna, em termos de técnicos qualificados nacionais pois, os contratos de expatriados para trabalhos de curta duração estão relacionados aos trabalhos especializados, por exemplo uma vinda para a execução de trabalhos específicos, de tipo montagem de uma máquina, reciclagem ou treinamento pontual de pessoal, entre outros.

Em Fevereiro do ano em curso, a título de exemplo, 225 cidadãos estrangeiros foram contratados por empresas que operam em diversos sectores de actividade do nosso país, através de contratos de curta duração de até 30 dias, significando um decréscimo na ordem de 58,49%, relativamente ao mesmo período de 2013, quando foram contratados 542. Em relação aos contratos de duração até 180 dias, foram trazidos ao país 246 trabalhadores estrangeiros, contra os 352 do ano transacto.

No conjunto de todas as contratações, em Fevereiro passado vieram trabalhar em Moçambique um total de 1.416 cidadãos estrangeiros, entre os quais 93 do sexo feminino, ou seja, registou-se um decréscimo de 22,33%, relativamente ao mesmo período do ano de 2013, que foi de 1.823 contratados.

Relativamente aos contratos celebrados no âmbito dos diversos projectos em curso no país, houve o registo de 215 contratados, contra os 177 do ano transacto, significando que nesse contexto houve um crescimento na ordem de 21,43%.

Do universo de 1.416 estrangeiros contratados em Fevereiro passado destacam-se 317 portugueses, 258 sul-africanos, 174 indianos e 112 chineses, como países que mais trabalhadores enviaram para as empresas de Moçambique. Em termos sectoriais, 748 foram para os serviços não-financeiros, 290 para a construção civil, 146 tiveram como destino a indústria transformadora e 88 para o sector de gás e petróleos.

MOÇAMBIQUE

Métodos adoptados por MISAU reduzem mortes por malária

Maputo - O número de óbitos por malária tem vindo a reduzir nos últimos anos em Moçambique, resultante das acções combinadas da pulverização intra-domiciliária, distribuição de redes mosquiteiras, diagnóstico rápido e novas abordagens terapêuticas introduzidas pelas autoridades sanitárias do País.

Dados citados pelo jornal Notícias de ontem, facultados por ocasião do Dia Mundial da Saúde, assinalado terça-feira, revelam que, em 2005, registaram-se, em todo o país, 5.896.411 casos de malária, com 4.209 óbitos, contra 3.203.338 doentes e 1.692 mortes registados em 2012.

Estes números, segundo o director Nacional de Saúde Pública, Francisco Mbofana, significam uma redução em 45 por cento dos casos de malária e 59 por cento dos óbitos.

Não obstante esta redução, a malária continua a ser o maior problema de saúde pública e a maior causa da mortalidade infantil.

Com efeito, estima-se que cerca de 36 mil crianças abaixo de cinco anos morrem a cada ano, vítimas da doença. A malária é também a causa de anemia, que pode ter consequências graves durante a gravidez sendo que a maior parte das mortes maternas são resultado directo ou indirecto de uma infecção por esta doença.

A pulverização intra-domiciliária é vista pelo Ministério da Saúde (MISAU) como método eficaz no controlo do mosquito adulto, nas zonas urbanas, periurbanas e rurais de cerca de 60 distritos em todo o país, cobrindo, actualmente, cerca de 2,3 milhões de casas por ano, colocando 64 por cento do total da população protegida.

Outra abordagem consiste na distribuição de redes mosquiteiras tratadas com insecticida de longa duração através de campanhas de disponibilização massiva de modo a garantir o acesso a pelo menos duas unidades por agre-

gado familiar nos distritos sem pulverização intra-domiciliária.

Além desta operação, também se dá ênfase ao acesso das mulheres grávidas na consulta pré-natal, para o incremento da cobertura universal. De 2007 a 2012 foram distribuídas, neste contexto, 12,3 milhões de redes tratadas com insecticida de longa duração.

Ainda no âmbito dos esforços para fazer face a esta enfermidade, em finais de 2004 foi alterada a primeira linha de tratamento, passando a ser constituída por medicamentos mais eficazes. Em 2005, foram introduzidos os testes de diagnóstico rápido.

As novas normas de 2011, recomendam como primeira linha para o tratamento da malária não complicada o Artemeter combinado com Lumefantrina, e como alternativa a Amodiaquina e Artesunato. Quando se trata dum caso grave, usa-se o Artesunato, e como alternativa o Quinino.

COM VITÓRIAS CONSTRUÍMOS MOÇAMBIQUE



Samsung duplamente distinguida

A Samsung Electronics acaba de ser duplamente distinguida com o prémio anual de Excelência Sustentada "ENERGY STAR 2014" da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos da América (EPA) e o Prémio Parceiro Anual da ENERGY STAR 2014 de Comunicação sobre o Clima.

Trata-se do segundo ano consecutivo que a Samsung ganha o prémio da Agência de Proteção Ambiental dos EUA pela sua contínua liderança na proteção do meio ambiente através da promoção de acções, visando o fornecimento de produtos com eficiência energética superior.

O Prémio Parceiro Anual ENERGY STAR 2014 de Comunicação sobre o Clima resulta dos esforços desenvolvidos pela companhia com o objectivo de educar mais os consumidores sobre o efeito positivo que a eficiência energética e comportamentos energeticamente eficientes têm sobre as mudanças climáticas.

"Receber o prémio de Parceiro Anual da ENERGY STAR, incluindo o mais elevado prémio de Excelência Sustentada pelo segundo ano consecutivo, é verdadeiramente uma honra", disse Cliff Do Carmo, representante da Samsung em Moçambique.

Acrescentou que "temos um compromisso



de longo prazo com a sustentabilidade, e esforçamo-nos sempre na busca de formas mais inteligentes para gerir as nossas operações de forma responsável ao desenvolver os produtos mais inovadores e eficientes em termos energéticos, construindo igualmente, de forma proactiva, a consciência sobre como a eficiência energética afecta o clima e incentiva os consumidores a combater as mudanças climáticas com a ajuda da ENERGY STAR".

Importa referir que a Samsung foi seleccionada entre 16 mil organizações nos Estados Unidos que participam no programa ENERGY STAR para as duas categorias.

Os prémios ENERGY STAR serão entregues formalmente numa cerimónia a ter lugar em Washington, DC, no próximo dia 29 de Abril.

A Samsung Electronics é líder mundial em tecnologia, abrindo novas possibilidades para pessoas em todos os países e emprega actualmente 270 mil pessoas em 79 países. Através da inovação e descoberta, transforma o mundo dos televisores, smartphones, computadores pessoais, impressoras, camaras de vídeo, electrodomésticos, sistemas LTE, dispositivos médicos, semicondutores e soluções LED.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz

Maputo - Moçambique



ÁFRICA SUBSARIANA

Crescimento deverá atingir 5,2 por cento em 2014

Volatilidade local dos preços dos alimentos - na África Subsariana, têm surgido fortes pressões de preços locais numa série de países, em parte motivadas por forte depreciação das suas moedas, como é o caso do Gana e Zâmbia, e também devido a condições climáticas desfavoráveis.

Na África Ocidental francófona, a seca de 2013 traduziu-se na perda de colheitas que chegaram aos 50 por cento em partes da região do Sahel. Maiores desvalorizações de moeda e a quebra nas colheitas locais devidas a uma mais intensa situação de seca, poderão causar dificuldades aos compradores mais pobres e resultar numa subida da inflação. A crescente integração em mercados regionais de maior dimensão pode reduzir a magnitude do efeito dos preços de choques localizados, e o reduzir das barreiras ao comércio e melhores infraestruturas de comércio permitiriam uma resposta mais rápida e eficaz a carências alimentares localizadas.

Instabilidade política – Os riscos internos associados a distúrbios sociais e políticos e problemas de segurança emergentes, continuam a representar uma importante ameaça às perspectivas económicas de uma série de países da região. No Sudão do Sul, um cessar-fogo assinado entre as partes em conflito, a 23 de Janeiro 2014, continua a mostrar-se frágil e a violência esporádica continua a afetar a produção de petróleo. Na República Centro-Africana, a insegurança e a grande massa de pessoas deslocadas estão a perturbar seriamente a atividade económica e as vidas dos habitantes. Ainda na frente interna, as eleições nacionais a realizar em breve em vários países poderão atrasar a instituição de reformas estruturais extremamente necessárias.

Numa análise especial do crescimento e fluxos de comércio em África, Africa's Pulse refere que a diversificação das exportações continua a representar um desafio difícil para muitos países africanos, especialmente os produtores de petróleo.

“Embora as exportações da África Subsariana continuem concentradas em alguns poucos produtos estratégicos, os países da região fizeram substanciais progressos na diversificação dos seus parceiros comerciais”, refere Francisco Ferreira, Economista Chefe do Banco Mundial para a Região África. “Ao longo da última década, as exportações para mercados emergentes, como os BRIC – Brasil, Rússia, Índia e China – cresceram de forma robusta, devido principalmente à prolongada fase de procura de matérias-primas. Os BRIC receberam apenas 9 por cento das exportações da África Subsariana em 2000, mas, uma década depois, representavam 34 por cento do total das exportações.

O Dr. Ferreira explica que o total de exportações para os BRIC ultrapassou as exportações da região para o mercado da União Europeia (UE) em 2010 e continua a crescer. Em



2012 as exportações da região para os BRIC atingiram USD 145 mil milhões. Só a China, representava cerca de um quarto (23,3 por cento) do total de exportações de mercadorias. Como é evidente, esta mudança de parceiros comerciais aponta também a vulnerabilidade da região a qualquer abrandamento nos BRIC, em particular na China.

O Comércio de Serviços não está Explorado Africa's Pulse nota que a globalização de serviços é potencialmente uma fonte importante de crescimento para países em desenvolvimento. A tecnologia e a terceirização estão a permitir que serviços tradicionais ultrapassem velhos constrangimentos, como a distância física e geográfica. Os serviços modernos, como o desenvolvimento de software, centrais de atendimento e processos administrativos deslocalizados, pode ser negociados tal como produtos manufacturados de valor acrescentado, permitindo aos países em desenvolvimento concentrar o seu enfoque nesses serviços, na inovação e tecnologia, usando os serviços como importante alavanca de crescimento.

Tem a África Subsariana explorado este potencial? Com mais de USD50 mil milhões, as exportações da região estão aquém de todas as outras regiões em via de desenvolvimento; no entanto, a região está a expandir-se, a uma média de cerca de 12 por cento ao ano. Serviços tradicionais, como os transportes e viagens caíram de 73 por cento do total de serviços de exportação em 2005, para menos de 64 por cento em 2012, enquanto as exportações de

serviços modernos na região aumentaram a sua quota em quase 10 pontos percentuais, de um pouco acima de 26 por cento do total de serviços de exportação, para cerca de 36 por cento, no mesmo período.

Em alguns países, como as Maurícias, Ruanda e Tanzânia os serviços modernos de exportação registaram taxas de crescimento anual de mais de 10 por cento, entre 2005 e 2012, tendo o Ruanda começado de uma base muito baixa de menos de USD 40 milhões de serviços exportados em 2005, para mais de duas vezes esse montante, quase USD 85 milhões em 2012. Tanto nas Maurícias como no Ruanda, a rápida expansão de serviços modernos é o resultado de um aumento de atividade em negócios transacionáveis e serviços financeiros. Mais de 60 por cento dos que estão empregados em grandes empresas nas Maurícias trabalham no setor de serviços, que oferece maiores oportunidades de emprego que a agricultura ou as manufaturas.

“Enquanto as Maurícias, Ruanda e Tanzânia têm conhecido um rápido crescimento em serviços modernos, outros, como o Quênia, começam também a destacar-se como zonas onde os serviços modernos se estão a tornar motores de crescimento e desenvolvimento. Isto são notícias de entusiasmar outros países Africanos que estão a procurar meios de expansão nos serviços globalizados” comenta Punam Chuhan-Pole, Economista Principal da Região África do Banco Mundial, e autor de Africa's Pulse.

Lua de Saturno pode conter lago ‘oculto’

- Cientistas acreditam haver fortes indícios de que haja um “oceano” de água sob a superfície de uma das luas de Saturno, Enceladus.

Este pequeno mundo vinha intrigando astrónomos desde que jactos de um material gelado foram vistos esguichando no espaço a partir de uma região no polo sul de Enceladus.

Agora, medições sofisticadas usando a sonda Cassini, da NASA, em seu voo sobre a lua permitiram que pesquisadores detectassem o sinal gravitacional de água.

“As medidas que fizemos são consistentes com a existência de uma larga reserva de água mais ou menos do tamanho (em termos de volume) ao lago Superior (situado entre os Estados Unidos e o Canadá e considerado o maior lago de água fresca do mundo num volume)”, afirma o professor Luciano Less, que comanda a equipe de pesquisadores da Universidade Sapienza, de Roma.

As descobertas do cientista e de sua equipe deverão reforçar a visão de que a lua de 500 quilômetros de diâmetro seria um dos melhores lugares além da Terra para buscar a existência de vida microbial.

Os dados coletados pela Cassini sugerem que o volume de líquido encontrado estaria situado 40 quilômetros debaixo da superfície da camada de gelo de Enceladus.

Oceano sub-glacial

A crença de que a lua de Saturno contaria com um oceano sub-glacial vem crescendo desde

que a Cassini detectou a existência de uma atmosfera difusa na lua, em 2005.

Observações subseqüentes associaram a fonte dessa atmosfera a jatos de vapor de água ricos em minerais sendo emanados da superfície da lua, apelidada de “listras de tigre”, devido à sua aparência listrada, semelhante à de um grande felino.

A órbita de Enceladus em volta de Saturno é excêntrica, não circular. A gravidade do gigantesco planeta deveria, portanto, espremer e esticar a pequena lua, quando ela realiza essa trajetória, aquecendo pedaços de suas camadas de gelo e derretendo-os.

O professor Less e os seus colegas, identificaram variações no campo gravitacional da lua. No polo sul do satélite, eles encontraram uma variação bem grande na distribuição de massa da lua, o que, segundo eles, poderia ser explicado pela presença de um elevado volume de água.

“O que vemos é consistente com a existência de um bolsão de água de 8 a 10 quilômetros de profundidade e esse bolsão pode se estender para latitudes de cerca de 50 graus ao sul do polo”, explica Less.

Geração de vida

Existem fortes indícios para se suspeitar da existência de oceanos sub-glaciais em uma série de luas no nosso sistema solar.

O maior satélite de Saturno, Titã, provavelmente conta com um desses. Assim como algumas das luas de Júpiter, como Europa, Ganimedes e Calisto. E talvez até mesmo a mais distante lua de Triton, que orbita em torno de Neptuno.

De todas estas, Enceladus e Europa são as que despertam mais interesse porque é mais provável que sua água esteja em contato com rocha. Isso poderia resultar em reações químicas capazes de dar início à vida.

De acordo com o professor Andrew Coates, do Laboratório de Ciências Espaciais UCL-Mullard, da Grã-Bretanha, “Enceladus ocupa o topo da lista em termos de locais que poderiam abrigar vida”.

“Ela conta com várias coisas que você precisa para ter vida. Existe certamente a presença de calor, há água líquida nesse oceano, há elementos orgânicos e reações químicas ocorrendo. A única questão é se houve tempo suficiente para a vida se desenvolver.

SOB ECLIPSE DO SOL

Nova imagem da NASA capta Saturno

- A Agência Espacial Americana (NASA) divulgou uma nova foto do planeta Saturno, capturada em Julho pela sonda espacial Cassini.

A imagem faz parte de uma série do projeto The Day The Earth Smiled (O Dia em que a Terra Sorriu, em tradução livre), promovido pela chefe de Imagem da NASA, Carolyn Porco.

Em 19 de Julho, dia em que a imagem foi produzida, pessoas de todos os cantos do mundo foram convidadas a saírem das suas casas e olharem para os céus, em uma espécie de celebração da existência humana no meio à imensidão do Universo. A ideia é que entre as fotos feitas pela Cassini também estivessem imagens da Terra, colhidas de um bilhão de quilômetros de distância.

No depoimento abaixo, Carolyn Porco descreve o que mostram as imagens e comenta o significado do evento de 19 de Julho.

Há quatro meses, nossas câmaras na Cassini

foram comandadas para executar uma sequência de imagens rotineiras.

No dia 19 de Julho, uma série de imagens enquadrando Saturno, seu inteiro sistema de anéis e luas foi capturada enquanto a sonda estava posicionada numa sombra criada pelo eclipse do sol sobre o planeta.

Outra intenção da ocasião era capturar a imagem de nosso próprio planeta – minúsculo, remoto, sozinho, visto de um bilhão de quilômetros de distância.

A análise detalhada das imagens nos permite ver algumas das luas mais importantes do planeta, como a brilhante Enceladus e Tethys, que tem um terço do tamanho da nossa. Do outro lado do planeta, na parte superior direita, está Mimas, uma lua crescente que deita sua

sombra sobre parte do anel E.

Ao continuar explorando as imagens, é possível ver abaixo dos anéis principais, do lado direito, distante e perdido no meio à cena radiante, um pequeno pontinho azul fluando num mar de estrelas.

Esta é a nossa casa, a Terra. E mais do que isso, a imagem daquele pontinho capta um momento, congelado no tempo, em que os habitantes do nosso planeta fizeram uma pausa de suas actividades normais para reconhecer a nossa existência.

Espero que, no futuro, quando as pessoas olharem novamente para esta imagem, elas se lembrem do momento em que por mais inusitado que pareça, elas estavam lá, sabiam que estavam sendo “fotografadas” e sorriram.

Estudante leva 190 picadas de abelha para saber onde dói mais

- Um estudante de PhD britânico se deixou picar por abelhas 190 vezes, como parte de uma experiência para determinar em que parte do corpo a dor é mais forte.

Smith vinha estudando abelhas na universidade quando uma entrou pela sua roupa de baixo e o picou numa parte delicada do corpo. O aluno de PhD resolveu transformar a dor em algo mais produtivo e fez de si mesmo uma espécie de rato de laboratório para o seu experimento.

A intenção, conta Michael L. Smith, da conceituada Cornell University, do Estado americano de Nova Iorque, "era fazer uma pergunta bem básica, a parte do seu corpo em que você é picado influi o quanto de dor você vai sentir? A resposta é definitivamente sim". Em entrevista à radio 5 Live, da BBC, Smith contou ter escolhido 25 partes do seu corpo e deixou que as abelhas o picassem nestas partes.

Onde dói mais?

Apesar de ter se sujeitado a picadas até mesmo nas suas partes íntimas, ele afirmou que a



área mais sensível de todas foi a narina, em particular a parte interna do nariz. Em segundo, ele listou o lábio superior e, em terceiro, o corpo do pênis.

A pesquisa exigiu não apenas empenho, mas também muita coragem. "Eu pegava a abelha pelas asas e a colocava no local que precisava ser picado. E em segundos, você sentia a picada. Não é necessário aplicar ciência complexa para que uma abelha pique você, elas o fazem quando provocadas."

De acordo com a pesquisa, as partes menos dolorosas foram o crânio, a ponta do dedo do pé e a parte superior do braço.

A dor sentida foi classificada segundo uma escala que ia de 1 a 10.

Na eventualidade de algum amador excêntrico querer repetir o experimento de Smith, ele adverte:

"Quando você é picado na narina, todo o seu corpo reage... Eu não recomendaria."

NORUEGA

Polícia pede ajuda para identificar homem encontrado na neve

- O homem da foto ao lado atende provisoriamente por "John Smith", mas ele não tem certeza que este é seu nome.

Ele também não sabe em que País nasceu nem como foi parar na Noruega, onde foi encontrado em Dezembro num monte de neve num bairro industrial da capital, Oslo.

A Polícia norueguesa divulgou uma foto na tentativa finalmente descobrir a sua identidade depois de quatro meses de tentativas frustradas.

Pistas

"John Smith" foi achado sem nenhum documento.

A Noruega não conseguiu identificar as suas digitais junto às Polícias de outros países do leste europeu e não obteve nenhuma informação concreta ao interrogá-lo.

O homem tem 1,87 metros de altura, olhos azuis e cabelos loiros. É jovem - entre 20 e 30 anos de idade - e fala bem inglês, com sotaque do leste europeu. Entende outros quatro idiomas: polaco, russo, tcheco e eslovaco

Segundo a promotora Sturla Henriksbo, em entrevista ao jornal polonês VG, apesar da aparente amnésia, ele podia pensar e conversar normalmente.

Como a perda parcial ou completa de memória é normalmente associada a traumas físicos, como um golpe na cabeça, ou psicológicos, as autoridades suspeitam que ele tenha sido vítima de um crime.



Maputo palco do More Jazz Big Band

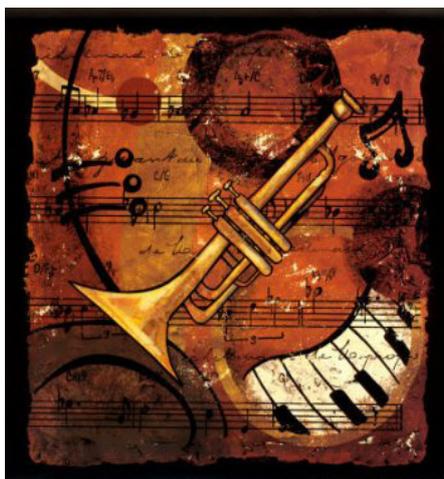
A Escola Nacional de Música (ENM) acolhe amanhã e na sexta-feira a primeira edição dos workshops More Jazz Big Band. Trata-se de eventos que vão marcar o lançamento da orquestra More Jazz Big Band Moçambique do moçambicano Orlando da Conceição, e o norte-americano Ernest Dawkins.

Pretende-se com More Jazz Big Band formar crianças e não só, a nível da área musical bem como inculcar nelas o conceito da ciência musical.

Numa primeira fase, o More Jazz Big Band irá operar apenas na cidade capital do País, podendo gradualmente atingir outras províncias.

Os Patronos ou Embaixadores do More Jazz Big Band, tem uma larga experiência na transmissão de conhecimentos sobre música. O Professor Orlando da Conceição, por exemplo, trabalha nessa área há várias décadas.

Aliás, foi professor de muitos compositores e intérpretes na Escola Nacional de Música. Presentemente, tem estado



a formar bandas de artistas de palmo e meio e continua a dar aulas em vários estabelecimentos ligados a área musical.

Ernest Dawkins, saxofonista e compositor norte-americano tem conhecimentos e trabalha a largos anos com jovens músicos.

Por várias vezes liderou iniciativas de formação e é uma referência nos Estados Unidos da América no que diz respeito ao Big Band.

O More Jazz Big Band é uma continuidade do More Jazz Series mas na vertente formação por forma a perpetuar o gosto pela música e valorização dos clássicos musicais que serão sempre matéria para abordagem nos Workshops.

Animais selvagens ‘invadem’ metrô de Paris

- Dois fotógrafos franceses apresentam em Paris uma exposição com fotomontagens insólitas de animais selvagens no metrô da cidade.

Uma girafa que tenta colocar o pescoço dentro do vagão, um leão que passa por baixo da catraca, um avestruz na cabine do maquinista, um macaco que indica o caminho a alguém ou cervos que lotam uma plataforma de embarque são algumas das imagens da mostra “Animetrô”, apresentada na Millésime Gallery, próxima à Torre Eiffel, em Paris.

O objetivo, segundo os fotógrafos Clarisse Rebotier e Thomas Subtil, é fazer com que as pessoas vejam o metrô e também o cotidiano de outra maneira, com surpresa e humor.

“Ninguém hoje em dia vê o metrô como algo que pode dar prazer ou satisfação. Essa série de fotos incita as pessoas a apreciar as coisas que fazem parte do dia-a-dia”, disse à BBC Brasil a fotógrafa Clarisse Rebotier.

“As crianças olham o mundo com curiosidade e surpresa. Fotos de animais fora de seu cenário habitual podem recriar esse mesmo tipo de sensação nos adultos”, afirma a fotógrafa.

Segundo ela, há um “aspecto onírico” nessas imagens feitas no transporte público. “Queremos que as pessoas sonhem e pensem que estão em outro lugar”, diz a fotógrafa.

Algumas fotos se inspiram em situações do cotidiano dos usuários do metrô parisiense e mostram, por exemplo, um músico cercado por macacos ou ainda um esquilo que prende a pata na porta do vagão, uma referência aos avisos colados em todos os metrôs pedindo para as pessoas não colocarem as mãos nas portas, ilustrados com o desenho de um coelho com os dedos presos.



Efeito surpresa

Rebotier afirma sempre buscar uma “desfasagem” entre os personagens e o cenário das fotos para criar, com humor, um efeito de surpresa.

Ela é conhecida por utilizar em suas fotos bonequinhos numa miniatura, que parecem vivos, em situações inusitadas, como jogadores de golfe em volta de um umbigo ou um operário que passa uma britadeira nos dentes de alguém.

Nos últimos três anos, ela vem trabalhando em uma série de fotos sobre empalhadores de animais para um livro que, segundo Rebotier, mostrará “com poesia” essa atividade de empalhamento de bichos.

Na exposição “Animetrô”, cerca de um terço dos animais mostrados nas fotos são empalhados. O restante são bichos vivos fotografados em seu habitat natural, na savana do Quênia, ou em zoológicos, diz ela.

O fotógrafo Thomas Subtil, co-autor da “Animetrô”, já havia realizado fotomontagens de animais selvagens (que ele fotografou no Quênia) em situações insólitas.



LIGA DOS CAMPEÕES

Mourinho e Ronaldo sofrem mas já estão nas meias-finais

O Real Madrid, com Ronaldo no banco, perdeu 2-0 na Alemanha, mas garantiu a passagem à próxima fase com muito sofrimento à mistura. Já o Chelsea conseguiu vencer o PSG também por 2-0 e deu a cambalhota ao resultado obtido na 1ª mão.

O Real Madrid chegou à Alemanha com uma confortável vantagem trazida da 1ª mão, no Santiago Bernabéu (3-0). O cenário podia ter ficado ainda mais tranquilo para a formação orientada por Carlo Ancelotti, quando aos 16', Piszczek cortou a bola com o braço dentro da grande área. Na conversão da grande penalidade, Di María escorregou e permitiu a defesa do guarda-redes Weidenfeller.

Apesar da desvantagem na eliminatória, o Borússia Dortmund nunca se deu por vencido. E, aos 24', Pepe tentou atrasar de cabeça para Casillas mas não se apercebeu que Reus estava em boa posição para cortar o lance. O alemão conseguiu recolher a bola, passar por Casillas e abrir o marcador.

A pressão e confiança dos homens da casa aumentou e, aos 37', depois de um

erro de Illarramendi, Lewandowski rematou ao poste, na recarga, Marco Reus fez o bis.

A um golo de empatar a eliminatória, os alemães exerceram uma pressão asfixiante na segunda parte, obrigando o guarda-redes Casillas a uma série de defesas cruciais. No entanto, no final do encontro, Ronaldo e companhia puderam festejar a passagem às meias-finais da Liga dos Campeões.

O Chelsea que trouxe uma desvantagem de 3-1 de Paris, procurava aproveitar a ausência do lesionado Ibrahimovic, mas logo aos 18' surgiu uma dor de cabeça para Mourinho. Hazard lesionou-se e teve de ser substituído por André Schurrle.

ALEMANHA

B. Dortmund contrata colombiano Adrian Ramos

- Um dia após a eliminação da Liga dos Campeões, pelo Real Madrid, a equipa treinada por Jurgen Klopp revelou o substituto de Lewandowski para a próxima temporada

O vice-campeão alemão e europeu de futebol, Borússia Dortmund, anunciou esta quarta-feira a contratação do avançado colombiano Adrian Ramos, que alinha no Hertha Berlim, por quatro temporadas, a partir de Julho. "Adrian Ramos é um excelente futebolista e um dos melhores marcadores na Alemanha, que encaixa perfeitamente nas necessidades do

Borússia Dortmund", afirmou o diretor desportivo do clube, Michael Zorc, em declarações ao sítio oficial do clube na Internet.

Borússia Dortmund e Hertha Berlim aceitaram não revelar os detalhes e montantes envolvidos na transferência do internacional colombiano, que alinha no clube da capital alemã desde 2009, tendo marcado na pre-

sente temporada 16 golos, tantos quantos soma o suíço Josip Drmic (Nuremberga) e menos um do que o polaco Robert Lewandowski (Dortmund) e o croata Mario Mandzukic (Bayern Munique).

Adrian Ramos, cujo contrato com a formação de Dortmund entra em vigor a 01 de julho, deverá ser o substituto de Lewandowski, que vai transferir-se para os "rivais" do Bayern Munique.

PROCURADOR

Pistorius acusado de "explodir" Reeva como "uma melancia"

Oscar Pistorius, acusado do homicídio de Reeva Steenkamp, na noite de São Valentim 2013, admitiu esta quarta-feira que "cometeu um erro" e manteve em tribunal a versão de que não pretendia matar a namorada. O atleta regressou ao tribunal para testemunhas pelo terceiro dia consecutivo onde viu o procurador Gerrie Nel acusá-lo de fazer "explodir" Reeva como "uma melancia"

O procurador sul-africano Gerrie Nel disse esta quarta-feira que Oscar Pistorius fez ex-

plodir a cabeça da sua namorada "como uma melancia", acrescentando que já era tempo de assumir as suas culpas, durante o interrogatório, que suscitou uma objeção da defesa. Depois da projeção de um vídeo onde se vê o campeão paralímpico a disparar num campo de tiro fazendo explodir uma melancia, Gerrie Nel acusou Pistorius de morte premeditada e também de infração à legislação de uso e porte de arma.

Recordando os minutos imediatamente anteri-

ores à morte de Reeva Steenkamp, o advogado de Pistorius perguntou-lhe: "teve em algum momento a intenção de matar Reeva?"

"Não tive a intenção de matar Reeva", afirmou o atleta paraolímpico concluindo o depoimento, naquele que é o terceiro dia consecutivo, guiado pelo seu advogado.

Um minuto depois a palavra passou para o procurador Gerrie Nel que partiu ao ataque logo na primeira pergunta, procurando que Pistorius dissesse que queria matar Reeva.

Rússia está pronta para invadir o leste da Ucrânia?

Com as informações da OTAN (aliança militar ocidental) sobre a existência de uma concentração aproximada de 40 mil tropas russas na fronteira da Ucrânia, a guerra de palavras entre Moscovo e Kiev pode escalar para um conflito genuíno. Se a Rússia precisa de um pretexto para invadir o leste da Ucrânia, muitos elementos da narrativa a ser adoptada já estão disponíveis.



Mas quais são as capacidades militares da Rússia? O que se pode deduzir a partir do que foi visto nas operações da Rússia na Crimeia? Keir Giles, director do CSRC (sigla do Centro de Pesquisa e Estudo de Conflitos), um grupo especializado em assuntos militares, disse que “este é um Exército russo muito diferente daquele que foi visto na Guerra da Geórgia de 2008”.

Apesar da aparente vitória fácil na Georgia, deficiências sérias nas forças militares russas ficaram óbvias.

Aquele “era um exército pós-soviético, não muito diferente do que era nos anos 1980, projectado para um tipo de combate muito diferente”, afirmou.

“Lições importantes foram aprendidas em termos de organização, comando e controlo, equipamentos e especialmente cooperação interna.”

“Comunicações entre unidades aéreas e terrestres eram um grande problema, devido à falta efectiva de controladores aéreos avançados integrados às unidades terrestres. E muitas aeronaves russas aparentemente foram abatidas”, disse.

Planos para a modernização estavam sendo colocados em prática antes de 2008. Mas o conflito na Geórgia confirmou a necessidade de mudança e deu o empurrão político necessário para uma reforma militar fundamental.

Falhas

No entanto, Roger McDermott, pesquisador de assuntos militares da Fundação Jamestown, em Washington, chama a atenção para as limitações do programa de reformas russo.

“As falhas na campanha na Geórgia foram usadas como uma desculpa para lançar uma reforma previamente planeada e a modernização das forças armadas convencionais. Mas a reforma falhou amplamente devido a problemas de planeamento e corrupção interna”, ele disse.

Segundo o pesquisador, as forças terrestres russas não foram reformuladas para eliminar as chamadas “unidades de papel” (muitas das quais mal existiam na prática) nos anos 2008 e 2009 e por isso passaram a reivindicar uma força permanentemente pronta para agir e baseada em brigadas.

Ele afirmou, porém, que “os esforços para mudar a estrutura militar e modernizar equipamentos continuam”.

Superior

Apesar das limitações das reformas militares russas, está claro que algumas melhorias significativas foram feitas. Algumas delas ficaram visíveis nas unidades usadas na tomada da Crimeia.

“Nos últimos anos têm havido indicações, mesmo em paradas militares em Moscou, de que este é um exército mais semelhante às forças ocidentais”, disse Giles.

“Novos equipamentos para soldados rasos e uma distribuição ampla de rádios pessoais são indicativos simples e óbvios de como o Exército russo investiu em melhorar e modernizar o seu equipamento de forma geral”. O CSRC afirmou ter monitorado muitas das unidades envolvidas na operação da Crimeia.

“Eles foram retirados de diversas forças de reacção rápida da Rússia, as unidades

paraquedistas, que tradicionalmente exercem esse papel, não foram as únicas”, disse Giles. “Havia elementos de brigadas de forças especiais de reconhecimento e fuzileiros navais”.

Apesar de todas as deficiências, segundo Giles “actualmente as forças militares russas são muito mais capazes do que eram em 2008 e muito mais capazes que ucranianos – e superiores às forças posicionadas nos territórios de todos os seus vizinhos ocidentais”.

Ele disse acreditar que a Rússia pode sustentar a sua ameaça militar à Ucrânia por tempo considerável. “As unidades russas posicionadas na fronteira leste da Ucrânia podem provavelmente permanecer no terreno por muito mais tempo que os planeadores ocidentais presumem”.

“A Rússia não está muito preocupada com inconveniências ou custos imediatos se isso resultar em ganhos estratégicos a longo prazo”.

“Muitos indicadores e alertas de preparação para uma possível invasão podem ser vistos actualmente, inclusive no que diz respeito à logística, suprimentos de comida, serviços médicos e tropas que poderiam ser usadas para controlar áreas ocupadas”, ele disse.

“Mas isso não é necessariamente uma indicação de que a Rússia invadirá, mas de que ela está preparada para fazer isso se houver necessidade”.

E ele argumenta que Moscovo foi longe para se preparar para agir. “Antes da crise chegar ao seu ápice, todos os grandes navios de assalto anfíbio que a Rússia tinha na Europa foram posicionados no Mar Negro, com unidades sendo movidas milhares de quilómetros tanto do Báltico quando das frotas do norte”.

Guerra pequena

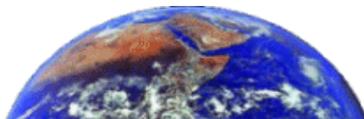
Apesar da Rússia ser capaz de manter as suas forças no terreno por algumas semanas ou mesmo meses, McDermott afirma que se as suas forças agirem, qualquer conflito terá que ser rápido. “Qualquer intervenção na Ucrânia tem que ser resolvida em dias pois a Rússia não tem defesa ou capacidade económica para entrar em um confronto que se arraste por muito tempo”.

A Ucrânia tem uma importância estratégica muito grande para Moscovo. McDermott falou sobre essa importância a partir da perspectiva russa. “Na perspectiva de Moscovo essa é uma ‘crise eurásiana’, não uma crise europeia como tal”.

O especialista disse que o Presidente russo Vladimir Putin aprendeu a jogar duro ao observar como os Estados Unidos e a OTAN vêm agindo desde 1999.

“Ele viu as operações fora de área da OTAN como uma ameaça aos interesses russos, uma aliança que se expandiu além dos seus meios, e os Estados Unidos agindo como uma hegemonia global, promovendo inclusive ‘revoluções coloridas’ perto da Rússia”.

“A última crise foi um passo excessivo, e Putin acreditou numa informação da inteligência russa que viu os eventos do Maidan (os protestos populares em Kiev e outras cidades) de uma forma diferente da leitura do Ocidente – e ele fez o seu movimento.”



ENTENDA O GENOCÍDIO DE RUANDA DE 1994

Oitocentas mil mortes em cem dias

Em apenas cem dias em 1994, cerca de 800 mil pessoas foram massacradas em Ruanda por extremistas étnicos hutus. Eles vitimaram membros da comunidade minoritária tutsi, assim como os seus adversários políticos, independentemente da sua origem étnica.

Por que as milícias hutus quiseram matar os tutsis?

Cerca de 85% dos ruandeses são hutus, mas a minoria tutsi dominou por muito tempo o país. Em 1959, os hutus derrubaram a monarquia tutsi e dezenas de milhares de tutsis fugiram para países vizinhos, incluindo a Uganda. Um grupo de exilados tutsis formou um grupo rebelde, a Frente Patriótica Ruandesa (RPF), que invadiu Ruanda em 1990 e lutou continuamente até que um acordo de paz foi estabelecido em 1993.

Na noite de 6 de Abril de 1994, um avião que transportava os então Presidentes de Ruanda, Juvenal Habyarimana e do Burundi, Cyprien Ntaryamira, ambos hutus, foi derrubado. Extremistas hutus culpam a RPF e imediatamente começaram uma campanha bem organizada de assassinato. A RPF disse que o avião tinha sido abatido por Hutus para fornecer uma desculpa para o genocídio.

Como o genocídio foi realizado?

Com organização meticulosa. As listas de opositores do governo foram entregues às milícias, juntamente com os nomes de todos os seus familiares. Vizinhos mataram vizinhos e alguns maridos até mataram as suas mulheres tutsis, dizendo que seriam mortos caso se recusassem. Na ocasião, carteiras de identidade apresentavam o grupo étnico das pessoas, então milícias montaram bloqueios nas estradas onde abateram os Tutsis, muitas vezes com facções que a maioria dos ruandeses têm em casa. Milhares de mulheres tutsi foram levadas e mantidas como escravas sexuais.

Alguém tentou pará-lo?

ONU e Bélgica tinham forças de segurança em Ruanda, mas não foi dado à missão da ONU um mandato para parar a matança. Um ano depois que soldados norte-americanos foram mortos na Somália, os Estados Unidos estavam determinados a não se envolver em

outro conflito africano. Os belgas e a maioria da força de paz da ONU se retiraram depois que 10 soldados belgas foram mortos. Os franceses, que eram aliados do governo hutu, enviaram militares para criar uma zona supostamente segura, mas foram acusados de não fazer o suficiente para parar a chacina nessa área. O actual governo de Ruanda acusa a França de "ligações directas" com o massacre - uma acusação negada por Paris.

Por que era tão cruel?

Ruanda é uma sociedade rigidamente controlada e organizada. O então partido govern-



ante, MRND, tinha uma ala jovem chamada Interahamwe, que foi transformada numa milícia para realizar o genocídio. Armas e listas de alvos foram entregues a grupos locais, que sabiam exactamente onde encontrar suas vítimas.

Os extremistas hutus tinham estações de rádio e jornais que transmitiam propaganda de ódio, exortando as pessoas a "eliminar as baratas", o que significava matar os tutsis. Os nomes das pessoas a serem mortas foram lidos na rádio. Até mesmo padres e freiras foram condenados por matar pessoas, incluindo alguns que buscaram abrigo em igrejas.

Como terminou?

A bem organizada RPF, apoiada pelo exército

de Uganda, gradualmente conquistou mais território, até 4 de Julho, quando as suas forças marcharam para a capital, Kigali. Cerca de dois milhões de hutus - civis e alguns dos envolvidos no genocídio - fugiram em seguida pela fronteira com a República Democrática do Congo, na época chamado Zaire, temendo ataques de vingança.

Grupos de direitos humanos dizem que a RPF matou milhares de civis hutus quando eles tomaram o poder - e mais depois que eles entraram na República Democrática do Congo para perseguir a Interahamwe. A RPF nega. Na República Democrática do Congo, milhares de pessoas morreram de cólera, enquanto grupos de ajuda humanitária foram acusados de deixar muito da sua estrutura de assistência cair nas mãos das milícias hutus.

O que aconteceu na República Democrática do Congo?

O genocídio em Ruanda teve implicações directas em duas décadas de conflito na

República Democrática do Congo, que custaram a vida de cerca de cinco milhões de pessoas. O Governo de Ruanda, agora gerido pela RPF, por duas vezes invadiu a República Democrática do Congo, acusando o seu maior vizinho de deixar as milícias hutus operarem no seu território. Ruanda também armou forças tutsis no País vizinho. Em resposta, alguns moradores formaram grupos de auto-defesa e os civis do leste da República Democrática do Congo pagaram o preço.

Como é a Ruanda agora?

O líder da RPF e Presidente de Ruanda, Paul Kagame, foi saudado pelo rápido crescimento económico do pequeno País. Ele também tentou transformar Ruanda num centro tecnológico e é muito activo no Twitter. Mas os seus críticos dizem que ele não tolera dissidência e que vários adversários foram encontrados inexplicavelmente mortos. Quase dois milhões de pessoas foram julgados em tribunais locais pelo seu papel no genocídio e os líderes do massacre, num tribunal da ONU na vizinha Tanzânia. Agora é ilegal falar sobre etnia em Ruanda - o governo diz que isso evita mais derramamento de sangue, mas alguns dizem que impede uma verdadeira reconciliação e apenas coloca uma tampa sobre as tensões, que vão acabar fervendo de novo no futuro.

Departamento Comercial

Telefone: 840135802 - 827256216 - E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com